



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Jorge Seif

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais e de acordo com as tradições da Casa inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento de Elineia Tavares Camargo, Miss Belle Éclat Jaraguá do Sul 2025, bem como a apresentação de condolências a sua família.

JUSTIFICAÇÃO

Natural de Canoinhas, no Planalto Norte catarinense, Néya escolheu Jaraguá do Sul como sua casa. Ali viveu por mais de duas décadas, construiu sua família, cultivou amizades e deixou marcas de carinho, determinação e alegria em todos aqueles que tiveram a oportunidade de conhecê-la.

Em 2025, aos 41 anos, representou Jaraguá do Sul e conquistou o título de **Miss Belle Éclat**, tornando-se uma figura querida e reconhecida na comunidade. Sua trajetória, entretanto, ganhou um significado ainda maior quando, no mesmo período em que recebeu a coroa, foi diagnosticada com câncer de colo do útero.

A partir daquele momento, Néya precisou interromper parte de sua rotina profissional e pessoal para se dedicar ao tratamento. Mas, em vez de esconder sua dor, decidiu compartilhá-la.

Nas redes sociais e em entrevistas, passou a falar abertamente sobre sua experiência, sobre os desafios do tratamento e sobre os sentimentos provocados por uma doença que mudou repentinamente seus planos. Ao fazer

isso, transformou uma batalha profundamente pessoal em uma oportunidade de **conscientizar e encorajar outras mulheres**.

Em uma entrevista concedida pouco antes de sua morte, Néya relatou a sensação de se sentir perdida diante de uma realidade completamente nova, mas também deixou evidente que não havia desistido. Sua postura durante o tratamento fez com que sua história alcançasse outras pessoas que enfrentavam situações semelhantes.

A organização do Miss Belle Éclat, ao lamentar sua partida, destacou que Néya foi muito mais do que uma Miss: foi uma mulher forte, corajosa e guerreira, que continuou representando e inspirando outras mulheres mesmo enquanto enfrentava uma das maiores batalhas de sua vida.

Essa talvez seja uma das maiores dimensões de seu legado.

Néya não utilizou sua visibilidade apenas para representar uma faixa ou um título. Ela deu à sua trajetória um propósito. Ao falar sobre sua doença, ajudou a romper o silêncio que muitas vezes cerca o câncer e mostrou que, mesmo diante da adversidade, é possível encontrar forças para inspirar outras pessoas.

Mas é na relação com seu filho Jhon, de apenas 16 anos, que sua história ganha um capítulo ainda mais emocionante.

Em uma carta de despedida, Jhon revelou que a mãe tinha um dos desejos mais simples e, ao mesmo tempo, mais significativos: queria ouvi-lo tocar a música **“Deus É Fiel”, de Nani Azevedo**, no piano.

O filho aprendeu a música e, durante a internação da mãe no Hospital São José, em Jaraguá do Sul, ensaiou na capela da instituição. Planejava tocar para ela em determinado horário, mas o tempo não permitiu que tudo acontecesse como imaginado.

Ainda assim, no dia anterior à morte de Néya, Jhon conseguiu tocar a música no piano do hospital. Do quarto, sua mãe pôde ouvi-lo.

É difícil imaginar despedida mais simbólica entre uma mãe e um filho: uma mãe pedindo uma música, um filho aprendendo a tocá-la e, nos últimos momentos, conseguindo transformar algumas notas em uma declaração de amor.

Em sua homenagem, Jhon também revelou outro sonho que compartilhava com a mãe: a abertura de um salão de beleza em Jaraguá do Sul. Segundo ele, Néya dizia que os dois cuidariam juntos do empreendimento e que seria o melhor salão da cidade.

Esse sonho que ficou por realizar, assim como tantos outros planos interrompidos pela doença, representa a dimensão da perda para uma família que se despede de uma mulher ainda tão jovem e cheia de projetos.

Néya Camargo deixa, portanto, muito mais do que a lembrança de uma mulher que recebeu uma coroa.

Deixa a lembrança de uma **mãe amorosa, uma mulher batalhadora, uma cidadã que escolheu transformar sua própria dor em mensagem de esperança e uma catarinense que fez de Jaraguá do Sul o lugar onde construiu grande parte de sua história.**

Sua partida causa profunda comoção entre familiares, amigos, admiradores, integrantes da comunidade de Jaraguá do Sul e todas as pessoas que acompanharam sua luta.

Aos 42 anos, Néya parte deixando uma história que não se resume ao tempo que viveu, mas à maneira como viveu: enfrentando a adversidade com coragem, mantendo a capacidade de sonhar e procurando, mesmo nos momentos mais difíceis, ser fonte de força para outras pessoas.

Neste momento de profunda tristeza, o Senado Federal presta sua homenagem à memória de **Elineia Tavares Camargo, a Néya Camargo**, reconhecendo sua trajetória, sua contribuição à comunidade de Jaraguá do Sul e,

especialmente, sua capacidade de transformar uma experiência de dor em uma mensagem de conscientização, fé, coragem e esperança.

À família, especialmente ao seu filho Jhon, nossos sentimentos mais sinceros.

Que as lembranças dos momentos vividos, dos sonhos compartilhados e, sobretudo, daquele piano tocado no hospital, possam permanecer como um testemunho eterno do amor entre mãe e filho.

Que Deus conforte o coração de todos aqueles que sofrem com sua partida e receba Néya Camargo em Sua paz.

Sala das Sessões, 4 de setembro de 2026.

Senador Jorge Seif
(PL - SC)